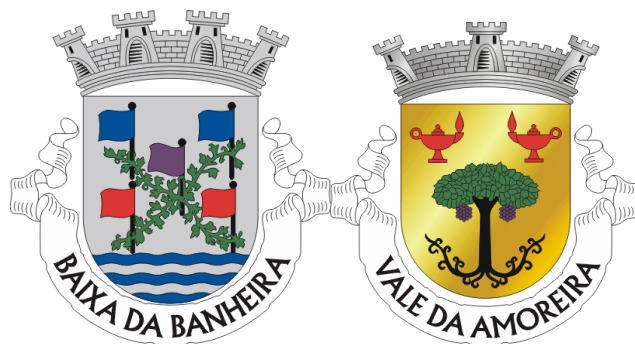




Ata da Assembleia Ordinária de Freguesias da União
de Freguesias da Baixa da Banheira e do Vale da
Amoreira
Concelho da Moita

23 de Abril de 2024

Ata n.º17 (1.ª Sessão)

Ao vigésimo terceiro dia do mês de Abril de dois mil e vinte e quatro, na vila da Baixa da Banheira, no Salão da Associação de Reformados e Idosos “O Norte”, realizou-se uma reunião ordinária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Apreciação e Votação das Atas n.º14, n.º15 e n.º16
- 2 – Apreciação e Votação do Relatório de Contas de 2023
- 3 – Apreciação e Votação da Primeira Revisão Orçamental
- 4 – Verificação de conformidade sobre atribuição de Tempo Inteiro a Membro da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira
- 5 – Apreciação e Votação do Inventário
- 6 – Informação da Senhora Presidente da Junta de Freguesia sobre a Atividade da Freguesia prestadas nos termos e para efeitos da alínea o), ponto 1 artigo 17.º da Lei n.º 5 A/2002, de 11 de Janeiro, com as alterações introduzidas pela alínea e) do no 2 do artigo 9.º da Lei no 75/2013, de 12 de Setembro

Houve pedidos de substituição, nomeadamente, no PS, em que Patrícia Pires e Cíntia Guerra foram substituídas por Carlos Simões e Susana Prates, respetivamente. Já na bancada da CDU, Helena Mira foi substituída por Judite Freitas e Telma Rocha foi substituída por Sandra Gonçalves. No MM, Rachid Djalo foi substituído por Luís Morais.

No total, sendo que o Chega não se fez representar por nenhum eleito, estiveram 18 membros presentes na reunião.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Paulo Alfama, deu início à sessão, explicando o lapso na convocatória, relativamente às atas n.º14 e n.º15, e confirmando que as mesmas seria sujeitas a apreciação e respetiva votação.

Seguidamente, interpelou o público no sentido de aferir se haveria alguma intervenção, sendo que pediu a palavra o senhor José Vieira.

A sua intervenção incidiu, inicialmente, sobre o Núcleo Museológico. Começa por explicar em que consiste e recapitular a situação atual, referida em reuniões de Assembleia de Freguesia anteriores. Afirma que o Núcleo seria demasiado importante para continuar fechado e que foi aconselhado a entregar um abaixo-assinado à Mesa da Assembleia, informando que teria conseguido recolher cerca de 300 assinaturas. Criticou também a proposta de regulamento relativo ao Movimento Associativo apresentado pelo Executivo, afirmando que o documento se assemelhava a uma “lista de compras” e que a única parte que, a seu ver, seria coerente seria a parte “anti-Movimento Associativo”.

O senhor Nuno Cavaco, da bancada da CDU, pede a palavra para reforçar que seria necessário abrir o Núcleo, para ser visitado por quem vem de fora da freguesia, por escolas e por quem mais o queira visitar, já que é algo de todos. Apela ao Executivo que o problema se resolva e garante que a CDU estaria disponível para ajudar.

A Presidente da Junta, Bárbara Dias, começa a sua intervenção realçando os 50 anos do 25 de Abril e agradecer a participação do senhor José Vieira na reunião, afirmando que é o que se pretende para se ter uma freguesia com mais críticas e sugestões da população. Relativamente ao Núcleo Museológico, esclareceu que, como já teria sido dito anteriormente, a abertura seria um objetivo do Executivo, mas que seria necessário fazê-lo com a dignidade e o respeito que merece. Sobre o Regulamento do Movimento Associativo, informa que, anteriormente, o que existiria seria normas, sendo o atual documento em vigor bastante mais completo. Afirma tratar-se de um documento que teria sido construído em colaboração com as associações, sendo que “falar mal do relatório seria também falar mal dos dirigentes associativos”. Relembra ainda que o Executivo alterou o Regulamento para incluir algumas recomendações que a bancada da CDU teria apresentado e que o documento teria estado em consulta pública e que o senhor José Vieira, tendo sugestões relativas ao mesmo, poderia tê-las apresentado. Explica todo o processo para construir o documento, que seria demorado, e pediu respeito pelo trabalho, não só do Executivo, como de todas as partes que teriam dado o seu contributo.

Nuno Cavaco volta a pedir a palavra para lembrar que o Núcleo estaria por abrir “com dignidade” iria fazer dois anos e mantê-lo fechado seria estar a faltar ao respeito ao seu fundador. Em relação ao Regulamento do Movimento Associativo, esclarece que o anterior Executivo faria a gestão com normas porque as associações queriam que assim fosse. Aponta que a CDU teria entregado dez propostas para serem incluídas no documento que não estariam nele presentes. Afirma que, com a proposta de regulamento,

o poder de decisão ficaria maioritariamente do lado da Junta de Freguesia e não das coletividades e que diz saber de associações que não teriam qualquer apoio da freguesia. Termina ressaltando que o documento estariam a ser discutido há mais de dois anos e que o mesmo ainda não estaria em vigor e apela a que o assunto se resolva.

Antes da Ordem de Trabalhos, houve uma saudação do BE, uma moção e duas recomendações da bancada da CDU e uma saudação do PS.

A saudação do BE, *Ao 25 de Abril e 1.º de Maio*, foi apresentada pelo Presidente da Mesa, Paulo Alfama:

“No momento em que vamos celebrar o 50.º aniversário do 25 de Abril de 1974 e o 1.º de Maio em liberdade, é preciso manter viva a memória de todos os que lutaram contra o fascismo, a guerra colonial, pela liberdade e a democracia.

O 1.º de Maio de 1974 revelou a aspiração de mudanças profundas, concretizadas nas conquistas de Abril que foram os alicerces do Estado Social e da luta por melhores condições de vida e de trabalho.

Conquistou-se a liberdade de expressão e os direitos de reunião, de manifestação, de organização sindical e de greve. Conquistou-se o direito à saúde, à educação, à cultura, a férias, à habitação, à reforma, à proteção social, à justiça e igualdade de direitos tal como a Constituição da República consagra.

Porém, passados 50 anos depois do 25 de Abril de 1974 e do primeiro 1.º de Maio em Liberdade, e de 49 anos após as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte, apesar da resistência e luta, em resultado de um processo governativo vulnerável às opções neo-liberais, onde o poder político tem vindo a ser usurpado por um sistema económico financeiro na dependência de supra estruturas nacionais e internacionais não eleitas e de duvidosa representatividade, temos vindo assim a assistir à desregulamentação dos direitos laborais, à redução dos sistemas de proteção social, à degradação do sistema de Ensino Público e do Serviço Nacional de Saúde, a par de uma austeridade caracterizada por uma política de baixos salários, não dignificando carreiras profissionais em todos os setores de atividade, dos professores às força de segurança, quer público, quer privado – contrastando com a falsa meritocracia na promoção de castas, onde já é vulgar gestores receberem num mês o que um trabalhador receberá em anos.

Cenário social este que impede a autonomia e a emancipação das pessoas, que aprisiona jovens adultos numa transição sem fim, afetando a possibilidade de construírem família e terem filhos, onde o salário de quem trabalha não chega para garantir um teto.

É neste nefasto caldo de cultura onde em diferentes velocidades, se desenvolve o imediatismo “fantasista e acolhedor” do ideário neo-fascista, corporativo, racista e xenófobo que já sinaliza o perigo de um retrocesso civilizacional, por cá e em toda a Europa.

É nosso dever enquanto homens e mulheres, defensores da liberdade e da democracia, tomar perenes os ideais do 25 de Abril na sua transmissão às gerações vindouras, validando e renovando pela luta a obra de que todos fomos e somos capazes.

Abril é tempo de luta, de resistência e de renovar a esperança que se projeta no 1.º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores.

Assim, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, reunida a 23 de Abril de 2024, delibera:

1 – Saudar o 50.º aniversário do 25 de Abril e o 1.º de Maio, honrando a memória e o contributo de todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura, assim como ao Movimento dos Capitães de Abril e a todos os militares intervenientes na queda do regime que vigorou até 1974;

2 – Afirmar a sua autonomia como órgão autárquico eleito pela população, participando e convidando o Executivo da Junta de Freguesia a integrar o tradicional desfile do Movimento Associativo, do Mercado à Praça da República, na Moita, comemorando da forma popular e mais abrangente o 50.º aniversário da Revolução de Abril de 1974, isto porque a Liberdade foi conquistada por todos;

3 – Apelar à participação de todos os fregueses nas comemorações de Abril, promovido pelo Movimento Associativo e nos eventos da nossa Freguesia e do Concelho, em exaltação da liberdade e em festa, onde a alegria, a esperança e a paz sejam pensamentos e gritos de todos.

Baixa da Banheira 23 de abril de 2024

O Eleito do Bloco de Esquerda”

Nuno Cavaco saudou o Presidente de Mesa pela saudação que apresentou e informa que a bancada da CDU votará a favor da aprovação da mesma. Manifesta a preocupação com a possibilidade de não se realizar o desfile alusivo à comemoração do 25 de Abril, promovido pelo Movimento Associativo, e apela à participação de todos pois, afirma, “o 25 de Abril festeja-se na rua, com o povo”.

O senhor Miguel Jorge, do PS, começa por saudar o meio século de liberdade que se comemora e afirma que “o 25 de Abril se faz todos os dias”. Entende que o que une todos os presentes na reunião, apesar das divergências, seria o seu esforço de “dignificar a democracia”. Relativamente à saudação, informa que o PS votará favoravelmente, mas refere que, na parte introdutória do documento, poderiam ter sido usados termos diferentes em certos pontos do texto para passar a mensagem. No que toca à parte deliberativa, afirma que não faria sentido direcionar o convite para participar no desfile anteriormente mencionado exclusivamente ao Executivo da Junta de Freguesia, concionando os autarcas. Deseja que o desfile ocorra da melhor maneira, com todas as forças democráticas do concelho e da freguesia.

Colocada à votação, a saudação foi aprovada por unanimidade.

Seguiu-se para a recomendação da bancada da CDU, *Mais e melhor Higiene Urbana*, apresentada por Nuno Cavaco, que fez apenas considerações, acabando por não ler o documento propriamente dito, mas que está transcrito na totalidade a seguir:

“Em 2020 os eleitos do Partido Socialista apresentaram uma recomendação ao executivo da junta de freguesia com propostas concretas para a melhoria da higiene urbana nas freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira.

A recomendação foi aprovada por unanimidade e desde logo a junta de freguesia tomou medidas junto da Câmara Municipal da Moita e da AMARSUL.

A frequência da lavagem dos contentores aumentou significativamente, muitos contentores foram substituídos, a frequência da varrição mecânica aumentou nas ruas das freguesias e a varrição manual também com o reforço das equipas, em especial no ano de 2021, foram aumentadas as campanhas de controlo de pragas (ratos, baratas, entre outras) e o corte de ervas era complementado com a aplicação de herbicida várias vezes ao ano, foram feitas campanhas de sensibilização ambiental por parte da junta de freguesia e da câmara municipal da moita e da AMARSUL.

A partir de 2022 e em especial a partir do segundo semestre observou-se uma degradação destes serviços nos territórios da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira o que levou a que os eleitos da CDU em dezembro de 2022 apresentassem nova recomendação com as seguintes deliberações:

1. Seja elaborada uma campanha de sensibilização junto da comunidade, desde cartazes, documentos informativos, acções em parceria com as escolas, etc.; Campanha de sensibilização que sirva para envolver toda a comunidade em prol do ambiente e limpeza da nossa freguesia;

2. Seja feita divulgação pela comunidade das rotas, locais e horários de recolha de resíduos; Informação sobre serviços de recolha de resíduos domésticos de grande dimensão, de resíduos verdes, monos e resíduos de construção produzidos em pequenas obras de habitações.

3. A Junta de Freguesia da União de freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira monitorize no seu espaço territorial, o desempenho da empresa concessionária AMARSUL. Avalie e concretize em conjunto com o Município a colocação de mais pontos de recolha e maior periodicidade na recolha, se for o caso.

4. Que garanta a qualidade do serviço e não a sua degradação e se envolva na persecução da melhor qualidade para a sua comunidade junto do Município de Moita, se empenhe no reforço e optimização dos serviços de limpeza e recolha de resíduos, no investimento em equipamentos necessários para o efeito.

A recomendação foi aprovada por unanimidade, mas não resultou em efeitos práticos, antes pelo contrário.

Perante a situação de degradação destes serviços essenciais vem a CDU novamente reforçar a necessidade de melhorar a higiene urbana da Vila da Baixa da Banheira recomendando novamente ao executivo da junta de freguesia:

1. Seja elaborada uma campanha de sensibilização junto da comunidade, desde cartazes, documentos informativos, acções em parceria com as escolas, etc.;
Campanha de sensibilização que sirva para envolver toda a comunidade em prol do ambiente e limpeza da nossa freguesia;
2. Seja feita divulgação pela comunidade das rotas, locais e horários de recolha de resíduos; Informação sobre serviços de recolha de resíduos domésticos de grande dimensão, de resíduos verdes, monos e resíduos de construção produzidos em pequenas obras de habitações.
3. A Junta de Freguesia da União de freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira monitorize no seu espaço territorial, o desempenho da empresa concessionária AMARSUL. Avalie e concretize em conjunto com o Município a colocação de mais pontos de recolha e maior periodicidade na recolha, se for o caso.
4. Que garanta a qualidade do serviço e não a sua degradação e se envolva na persecução da melhor qualidade para a sua comunidade junto do Município de Moita, se empenhe no reforço e optimização dos serviços de limpeza e recolha de resíduos, no investimento em equipamentos necessários para o efeito.

Os eleitos da CDU, Baixa da Banheira 23 de abril de 2024”

Miguel Jorge afirma que o problema da recolha de resíduos e a higiene urbana é algo que preocupa o PS e confirma ter conhecimento do reportar constante de tais situações por parte do Executivo. Nota que o problema também seria causado, em parte, por alguma falta de cuidado com a maneira com que alguns fregueses depositam os seus resíduos, considerando que existem dias de recolha para os mesmos. Considera que há duas vertentes a serem trabalhadas, sendo a primeira a sensibilização dos cidadãos e a segunda o melhoramento, na medida do possível, junto da AMARSUL e da Câmara Municipal.

Colocada à votação, a recomendação foi aprovada por unanimidade.

Passou-se à moção da bancada da CDU, *Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático*, apresentada por Jorge Silva:

“A revolução foi uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas.

Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam.

Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, consequentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.

Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, delibera:

1. Saudar o 50.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatórios;
5. Dar concretização ao processo de reposição das freguesias liquidadas.
6. Exortar a população a participar nas comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio dando seguimento às legítimas aspirações do povo português em especial à participação do povo da Moita no tradicional desfile de dia 25 de Abril;

Baixa da Banheira, 23 de Abril de 2024”

“A bem de se ser o mais abrangente e agregador”, Miguel Jorge propõe retirar o ponto 5 da parte deliberativa do documento e o parágrafo anterior à deliberação, relativo às freguesias, podendo, assim, o PS votar a favor da moção.

Jorge Silva informa que rejeitará a proposta do PS, pois relembra que a reposição das freguesias teria sido aprovada em reunião de Assembleia de Freguesia, mas que não avançou por ter sido rejeitada em Assembleia Municipal.

Passando à votação, a moção foi aprovada com 9 votos a favor, da bancada da CDU e do BE, e 9 abstenções, do PS e do MM.

A recomendação da bancada da CDU, *Reabertura do Núcleo Museológico João José da Silva na freguesia da Baixa da Banheira*, foi apresentada por Emílio Brazão:

“A freguesia da Baixa da Banheira tem um Núcleo Museológico desde 2008. De 2008 a outubro de 2021 as suas portas estiveram abertas com regularidade. Foi visitado por milhares de pessoas e foi ajudado a construir pela população.

João José da Silva mentor e grande obreiro do Núcleo Museológico da Baixa da Banheira que tem como objetivo a salvaguarda do património colectivo, fez a recolha e o estudo de grande parte dos objetos durante décadas.

O primeiro espaço foi inaugurado a 26 de Janeiro de 2008 com a finalidade de dotar a vila da Baixa da Banheira e o concelho da moita de mais um espaço de cultura, este com a particularidade de ser construído por muitos, fazendo alusão às profissões e aos modos de vida da nossa gente.

Em Abril de 2014, o Núcleo Museológico da Baixa da Banheira passou a ter o nome de João José da Silva e funcionou em novo espaço, mais amplo e com outras condições, contando com o trabalho voluntário de 20 pessoas que o abriam regularmente.

Está encerrado desde outubro de 2021, há mais de 880 dias, o que se traduz numa enorme perda para a freguesia.

Assim, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, reunida a 23 de abril de 2024 delibera:

1 – Exigir ao Executivo da Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira a abertura urgente deste espaço e assim colocar à disposição de visitantes, muitos dos quais alunos, o espólio recolhido ao longo de décadas, a que se chamamos Núcleo Museológico João José da Silva e que está à guarda da junta;

2 – Garantir a sua valorização através de ações de divulgação e valorização do núcleo;”

Miguel Jorge relembra que a Senhora Presidente da Junta já teria prestado esclarecimentos relativos ao Núcleo Museológico antes da Ordem de Trabalhos e reforça que o Executivo elabore um plano para que a reabertura seja possível, com as condições merecidas e com a maior brevidade. Considera, no entanto, que o verbo “exigir” empregado na parte deliberativa seria “excessivo”, tendo em conta tratar-se de uma recomendação.

Mantendo o documento inalterado, este foi colocado à votação e aprovado por unanimidade.

Por fim, é apresentada a saudação do PS, *Saudação aos 50 anos do 25 de Abril de 1974*, lida pela 1.^a Secretária da Mesa, Mariana Pinote:

“Celebramos, este ano, com orgulho e gratidão, os 50 anos do 25 de Abril de 1974, um marco histórico que mudou o curso de Portugal e abriu as portas para uma era de liberdade, democracia e progresso. Em 1974, Portugal estava sob o jugo de um regime autoritário, mas a bravura e determinação dos militares do Movimento das Forças Armadas (MFA) alteraram, irreversivelmente, o curso da história, com o derrube do governo fascista, que abriu caminho para uma transição pacífica para a democracia, lançando as bases para uma sociedade mais justa e inclusiva. O povo saiu para a rua e, num misto de lágrimas e de alegria, surgiam sorrisos de liberdade e gritavam “O Povo unido jamais seria vencido”. Os primeiros gritos livres de vivas à liberdade, à democracia, à libertação dos presos políticos, ao fim da Guerra Colonial e por uma maior justiça social e o dia começava limpo e inteiro. Abril valeu a pena e tem que continuar a valer a pena! A Revolução dos Cravos permitiu a construção dos pilares de um estado social próprio de uma sociedade mais inclusiva e mais solidária. Hoje vivemos melhor, embora a garantia de um país que promove e defende a igualdade, a justiça social, o desenvolvimento económico sustentável e a construção de uma nação onde os direitos individuais são respeitados e as oportunidades são acessíveis a todos é o maior desafio da

democracia e dos democratas. Contudo, enquanto celebramos estas conquistas, não podemos ignorar os desafios contemporâneos que enfrentamos na salvaguarda da democracia em Portugal.

A sociedade está em constante evolução e é nossa responsabilidade enfrentar os obstáculos que se apresentam, nomeadamente, os desafios como a desigualdade social, as ameaças à liberdade de expressão e o surgimento de movimentos saudosos dos tempos antes de Abril de 1974 exigem uma vigilância constante e ação proativa de todos, sem exceção. Neste jubileu do 25 de Abril, é crucial renovarmos o nosso compromisso com os valores democráticos que nos unem como nação e devemos aprender com a história e procurar soluções para os desafios contemporâneos, assegurando que as gerações futuras possam desfrutar dos frutos da liberdade conquistada em 1974. Que o espírito de Abril nos inspire a enfrentar os desafios do presente com a mesma coragem e determinação que guiaram os nossos concidadãos há 50 anos. Assim, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, reunida no Salão da Associação de Reformados e Idosos “O Norte”, na Baixa da Banheira, a 23 de abril, delibera saudar:

- Todas as mulheres e homens que lutaram e lutam, continuamente, pelos valores e liberdades conquistados em 25 de Abril de 1974;
- Aqueles que defendem um Portugal livre, justo, igualitário e que, continuamente, lutam pelos direitos humanos, pela justiça social e por um Estado de direito.

Baixa da Banheira, 23 de abril de 2024

Os Eleitos pelo PS na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira”

Nuno Cavaco informa que a bancada da CDU votará favoravelmente, realçando apenas que os termos “fascismo” e “autoritarismo”, mencionados no documento, não teriam o mesmo significado.

Colocada à votação, a saudação foi aprovada por unanimidade.

Deu-se início à Ordem de Trabalhos, com o ponto 1, Apreciação e Votação das Atas n.º14, n.º15 e n.º16, sendo que todas foram aprovadas por unanimidade.

Passou-se ao ponto 2, Apreciação e Votação do Relatório de Contas de 2023, apresentado pelo Senhor Tesoureiro do Executivo, Luís Cerqueira, e pela Senhora Presidente da Junta, Bárbara Dias.

O senhor Rogério Santos, da bancada da CDU, pediu a palavra para fazer algumas considerações. Relativamente às atividades desenvolvidas, explica que a CDU apenas se irá pronunciar futuramente, sobre os números relativos às mesmas. Sobre o Orçamento e o Relatório de Contas, diz haver uma disparidade sobre o valor para gerir e o valor efetivamente utilizado, referindo a percentagem de execução de 83%, sendo que houve saldo que teria transitado do ano anterior. Sobre as despesas de capital, verifica que aumentaram, mas que esse fator não seria, só por si, sinónimo de mais trabalho. Nota também que os gastos com o pessoal teriam sido mais baixos, já que haveria mais contratos de inserção CEI e CEI+. No que diz respeito ao apoio dado ao Movimento Associativo, questiona o valor atribuído à Associação de Festas, tendo em conta que a mesma não teria organizado nenhum evento durante o ano de 2023. Pergunta também como é atribuído o mesmo valor para um festival de 3 dias, para a Associação “Move a Tua Terra”, e para a Associação “BBBlues Portugal”, com uma programação mensal, por 9 meses. Também realça que houve coletividades que não tiveram qualquer apoio financeiro. Termina, dizendo que a zona prometida para skates e bicicletas ainda estaria por concretizar.

A Senhora Presidente da Junta começa por esclarecer que, em comparação com anos anteriores, a taxa de execução do Orçamento já seria bastante boa. Em relação às despesas de capital, refere que houve bastante trabalho, dando o exemplo das 1446 ocorrências resolvidas nas escolas e sete principais requalificações no espaço público. Sobre os gastos com o pessoal, explica que os contratos de inserção referidos não estiveram todos em vigor em simultâneo. Diz também que teriam sido lançados concursos para integrar o quadro de pessoal, nomeadamente para assistentes operacionais, para as quais não houve candidaturas, e para assistente técnica, para a qual as candidatas não se enquadrariam no perfil procurado. O objetivo seria ter mais uma assistente técnica e mais três assistentes operacionais e relembra que, em 2023, houve duas funcionárias que se teriam reformado, baixando o valor desse gasto. O valor para a Associação de Festas seria referente a dividas que estariam por liquidar, salvaguardando o pagamento a fornecedores e a credibilidade da União de Freguesias, assumindo a organização das festas posteriormente. Sobre o Movimento Associativo, o apoio seria dado mediante a apresentação do respetivo plano de atividades. Na situação mencionada pelo senhor Rogério, explica que a Associação “Move a Tua Terra” pediu um valor em concreto enquanto, no caso da Associação “BBBlues Portugal”, a Junta apoiou, não só com o valor monetário, mas também a nível

logístico, montagem e desmontagem do palco, equipamentos e outros elementos. Sublinha que o Executivo teria o cuidado de tentar dar algum apoio a todas as associações, mas que estas necessitam de demonstrar atividade para justificar a ajuda prestada e realça a importância de as coletividades não serem exclusivamente dependentes dos apoios da Junta de Freguesia.

O Senhor Luís Cerqueira pede a palavra para explicar que as taxas teriam de ser alteradas, já que os custos teriam aumentado. Relativamente ao saldo que transitou, argumentou que seria, em parte, estratégico, para poder cumprir o programa, por exemplo, adquirindo uma nova carrinha de 9 lugares a pronto pagamento, necessária para o Movimento Associativo. Outro exemplo seria a construção de um parque infantil no Vale da Amoreira. Explica que, com apenas três operacionais, seria impossível cumprir o Orçamento na totalidade. Reconhece que os custos aumentaram, mas que isso não impediu que houvesse mais trabalho do que em anos anteriores. O Executivo assumiu as pequenas intervenções necessárias nas escolas e conseguiu, por exemplo, colocar água quente numa escola secundária na zona dos balneários, algo que não existiam há alguns anos. Refere que recorrer a serviços externos tornasse necessário no momento, tendo em conta que três operacionais não conseguiriam resolver todos os problemas da freguesia em tempo hábil.

A Senhora Secretária do Executivo, Cátia Nunes, intervém relativamente aos contratos de inserção e explica que o objetivo seria a reinserção de desempregados de longa duração na comunidade de maneira a prestarem um “trabalho socialmente útil”, remunerado pelo IEFP. O suposto seria que essas pessoas desenvolvessem competências, que poderão servir para concorrerem a concursos públicos futuramente, e não se mantenham socialmente excluídas. Afirma que o que estaria em causa seria a valorização das pessoas e um acréscimo no seu rendimento familiar. Não seria para ser visto como emprego, apenas um projeto, já que as vagas por preencher, anteriormente citadas pela Senhora Presidente, ainda estariam por preencher.

Nuno Cavaco relembra que colocar água quente nas escolas, no passado, não seria competência da Junta e que reivindicou a devida manutenção aos vários governos ao longo dos anos. Diz também que, do problema em concreto, não teria conhecimento ou estaria resolvido. Acrescenta que espera que o dinheiro vindo da transferência de seja realmente para as competências destinadas, já que não reconheceu o valor atribuído à manutenção dos balneários. Ressalta que a Escola Secundária da Baixa da Banheira, no Vale da

Amoreira, tem muitos problemas por resolver e que não se notava as intervenções mencionadas. Salienta que haveria objetivos para 2024 que seriam os mesmos de 2023, que não teriam sido cumpridos.

A Senhora Presidente diz não entender como é que seria possível não perceber que uma escola não teria acesso a água quente durante 10 anos, os quais tiveram o senhor Nuno como presidente de freguesia. Explica que prefere resolver os problemas, mesmo que não sejam da competência da Junta, do que pedir a terceiros que os mesmos sejam resolvidos e esperar anos, pois é uma necessidade da população. Deu o exemplo do desmatamento que, mesmo não sendo responsabilidade da Junta, é preciso que se resolva para bem da população. Informa que na página 35 do Orçamento estariam explicitas todas as intervenções nas escolas e que as mesmas seriam, essencialmente, de prevenção e não apenas para “maquilhar” os problemas que ali existem. Finaliza, dizendo que irá decidir se o Executivo cumpriu ou não o que prometeu serão os fregueses e não a CDU.

O senhor Luís volta a intervir para explicar que a Escola Secundária não tinha atualmente apenas água quente, mas também os esgotos desobstruídos, afirmando que o Executivo já saberia o estado de tudo e que estaria a resolver estruturalmente, por prioridade. Termina, garantido que o Executivo “não tem medo do trabalho” e que podem ser delegadas mais competências pois serão resolvidas.

Nuno Cavaco volta a intervir para argumentar que não seria possível comparar os orçamentos do antigo Executivo com o do atual, já que teria havido um grande aumento. Informa que foi membro do Conselho Geral da Escola Secundária em discussão e que ninguém lhe teria dito que os balneários não tinham água quente, mas reforça que não era competência da autarquia. Insiste que não consegue perceber, pelo documento apresentado, quais e quantos custam as intervenções nas escolas, mas informa que a bancada da CDU entregará à Mesa um requerimento com essa informação.

Colocado à votação, o ponto 2 foi aprovado com 10 votos a favor, do PS, BE e MM, e 8 votos contra, da bancada da CDU.

A bancada da CDU apresentou uma declaração de voto, lida por Rogério Santos:

“A CDU não contesta a prestação de contas agora apresentada.

O voto contra será o voto da bancada da CDU.

Consideramos que:

1 – O aumento significativo da receita não foi acompanhado com o aumento de obra visível ou do aumento das iniciativas realizadas;

2 – A execução do plano, é muito baixa, e muito inferior ao de anos anteriores o que demonstra o não cumprimento das promessas feitas e do que foi previsto. As Grandes Opções do Plano e o que foi anunciado como o maior orçamento de sempre por que todos ansiavam, porque iria resolver muitos problemas, não foi executado e não resolvendo este executivo nenhum problema estrutural;

3 – O PS e o PSD não encontraram o ponto de equilíbrio entre a receita crescente, o investimento que as freguesias precisam e o rigor na realização de despesa apregoado, antes não cumpriram com o que prometeram.

4 – A grande maioria das promessas não foi cumprida. Não temos mais nenhum parque infantil na freguesia do Vale da Amoreira, não temos semana da juventude, não temos o grupo dos amigos da Vila para cuidar dela, não temos o Centro de Desenvolvimento Local anunciado como a grande obra do ano passado, não temos quase nada do que foi prometido. Temos apenas promessas por cumprir e as desculpas do costume, desculpas que são um passar de culpas para a gestão anterior que era mais próxima, mais ativa e que apresentava muito mais trabalho e que o fazia com muito menos dinheiro;

5 – Assistimos também ao definhar de projetos culturais e ao arrefecer das relações de geminação desta terra;

6 – O elevado saldo do exercício, sem ocorrências ou acontecimentos extraordinários que o justifiquem, inquieta os eleitos da CDU mais uma vez, que todos os dias ouvem a população a reivindicar obras e investimentos e as coletividades e associações a solicitarem mais apoio e atenção; O dinheiro que sobrou significa trabalho que não foi feito e sobrou muito dinheiro. 1/5 do orçamento não foi executado o que se traduz no maior saldo de passagem de sempre. Recordamos que os eleitos da CDU quando a sua gestão registava superávites de 10 000 ou 20 000 € eram acusados pelo PS de não usarem

o dinheiro em favor da população, agora com saldos positivos 10 vezes superiores o que pensarão estes mesmos eleitos?

7 – Passados 1 ano e 6 meses de governação PS/PSD os serviços públicos nas freguesias estão piores, há menos atividade, pelo que consideramos estes 18 meses como perdidos e muito difíceis de recuperar;

8 – Há muito a explicar, por exemplo quem organiza as festas populares e qual o papel da junta de freguesia.

Em suma, estas contas demonstram incapacidade de execução por parte do executivo, inabilidade em cumprir com as promessas feitas e a uma gestão autárquica que não zelou pelos interesses da população, não resolvendo, nem solucionando os problemas e necessidades da mesma. Ao mesmo tempo a total incapacidade na gestão dos próprios recursos, a priorização da propaganda política e a precariedade laboral são sinais preocupantes de quem esgotou o que melhor sabe fazer.

Assistimos também a um elevado registo de aposentações, algumas em que os trabalhadores saem prejudicados, saindo antes do tempo de serviço definido por lei.

Continuamos com grande tristeza e sentimento de incapacidade, assistindo ao abandono e despreocupação para com as necessidades diárias e qualidade de vida de vida da população, com a consequente e crescente degradação do espaço público.

Os representantes da CDU cumprindo com as suas obrigações e assumindo de forma responsável as funções para as quais foram eleitos no órgão fiscalizador da Junta de Freguesia, consideram preocupantes os resultados agora apresentados por esta gestão, optando pelo voto contra porque não duvidamos da seriedade de quem apresenta as contas, mas sim dos resultados do seu trabalho.

Os eleitos da CDU, Baixa da Banheira 23 de abril de 2024”

Seguiu-se para o ponto 3, Apreciação e Votação da Primeira Revisão Orçamental, apresentado pelo Senhor Tesoureiro do Executivo.

Rogério Santos intervém, dizendo que, devido ao saldo transitado, a revisão orçamental seria obrigatória, mas que não percebe como se pode tratar de um valor tão elevado, o que, na sua opinião, significa que ficou muito por fazer, e que, por isso, a bancada da CDU votaria contra.

Passando à votação, o documento foi aprovado com 10 votos a favor, do PS, BE e MM, e 8 votos contra, da bancada da CDU.

Os restantes pontos passaram para a sessão seguinte, agendada para o dia 7 de Maio de 2024, pelas 21 horas, no Salão da Junta da Baixa da Banheira.

Encerramento

Nada mais havendo a tratar nesta reunião, sendo 00 horas e 30 minutos, o Presidente da Mesa deu por encerrada a mesma, tendo a primeira secretária lavrado a Ata em minuta, que foi lida e aprovada com unanimidade.

E eu, Mariana Sofia Marques Pinote, 1.^a Secretária da Mesa, a redigi e vou assinar, conjuntamente com o Presidente, Doutor Paulo Alfama.

Presidente:

Paulo Alfredo Alfama Pinote

1.^aSecretária:

Mariana Sofia Marques Pinote
